

*“Quanto mais o Estado intervém na vida espontânea da sociedade, mais risco há, se não positivamente mais certeza, de a estar prejudicando.”*

*Fernando Pessoa*

### **Internacional**

Em outubro, os desafios com relação ao desequilíbrio entre oferta e demanda agregada globais se intensificaram. Enquanto, há alguns meses, tal desequilíbrio mostrava-se pontual em segmentos específicos, hoje, o fenômeno ocorre de forma mais espalhada e continuada. Além dos mercados de bens e energia, os mercados imobiliário e de trabalho mostram quadro de alta pressão de preços, sobretudo nos países desenvolvidos. Desta forma, o aperto monetário que se iniciou em diversos países emergentes, começa a avançar nos países desenvolvidos. Por último, a China segue em um quadro econômico complexo, com o setor de construção residencial sob pressão, em conjunto com os desafios trazidos pela “estratégia de covid zero”. No todo, o cenário de crescimento global segue desafiador.

### **Brasil**

A demanda por maiores transferências para a população vulnerável, ao mesmo tempo em que o governo não conseguiu avançar em reformas que pudessem flexibilizar o orçamento, culminou no envio de uma proposta para alterar o teto de gastos, nossa principal âncora fiscal. Essa proposta se soma à postergação do pagamento de precatórios e aumenta significativamente a incerteza sobre o processo de consolidação fiscal e, conseqüentemente, sobre nossa taxa de juro neutra. Em função da deterioração do cenário, que se refletiu em aumento relevante das já elevadas expectativas para a inflação, o Banco Central acelerou o ritmo de ajuste monetário, elevando a Selic em 150bps e sinalizando tanto a repetição deste movimento em sua próxima reunião quanto uma taxa terminal mais elevada, ao mesmo tempo em que teve que manter a janela de convergência da inflação para a meta mais curta, com foco em 2022.

### **Juros e Câmbio**

O mês foi marcado por uma importante reprecificação nos mercados de renda fixa global. Os desdobramentos da crise energética e o desarranjo nas cadeias produtivas continuam gerando impactos inflacionários que os investidores passam, cada vez mais, a perceber como persistentes. A proximidade do inverno no hemisfério norte adiciona ainda mais incerteza ao ambiente. Dessa forma, seguimos com posições tomadas em juros nos países desenvolvidos e emergentes no portfólio internacional. No caso do Brasil, esse quadro foi agravado por uma deterioração mais intensa do panorama fiscal. Assim, também seguimos com posições tomadas em juros no portfólio doméstico. No livro de moedas estamos carregando uma posição comprada em dólar contra o real e uma cesta de países emergentes mais vulneráveis ao risco inflacionário global.

### **Bolsa**

O Ibovespa caiu 6,7% no mês, direção oposta aos mercados americanos onde S&P e Nasdaq subiram 6,9% e 7,9% respectivamente. Enquanto no ambiente doméstico continuamos presenciando um cenário de deterioração fiscal aguda e forte ajuste na curva futura de juros, no cenário externo, o sólido resultado das empresas vem compensando o aumento das expectativas globais de inflação. Não fizemos grandes alterações nas nossas posições ao longo de outubro. Continuamos preferindo os mercados externos, com posições nos segmentos de tecnologia, financeiro e energia, e ainda estamos cautelosos com cenário doméstico, com nossa carteira bastante protegida e focada na geração de Alpha. Essa dinâmica nos deixa animados a frente, inclusive para aumentarmos o risco globalmente.

**Rendimentos em Outubro de 2021**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	-4,90%	-13,38%	184,22%	08/05/2012	1.014.033	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-6,74%	-13,04%	71,46%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0,71%	-1,56%	153,44%	19/12/2012	281.906	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	148%	-	149%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-0,31%	-8,03%	135,07%	15/04/2014	179.945	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,50%	13,34%	137,66%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1,63%	4,26%	202,30%	10/01/2013	1.852.383	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	338%	142%	197%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,64%	3,04%	120,02%	06/07/2012	1.291.593	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	134%	101%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1,05%	3,07%	228,30%	22/03/2010	1.846.793	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	220%	102%	139%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900